



Ata da Milésima Nongentésima Sexagésima Segunda sessão ordinária da Câmara Municipal de Pacatuba, do terceiro período da 20ª legislatura (2025-2028), aos dezessete dias do mês de março de 2026, às 15:00h, no edifício da sede da Câmara Municipal de Pacatuba, localizada na rua Major Crisanto de Almeida, 195, Centro, Pacatuba – Ceará. Realizou a sessão ordinária sob a presidência da Sra. Vereadora Karina Cordeiro de Souza Rodrigues, secretariado pelo Sr. John Wesley Moura de Oliveira. Além da Presidente, secretário compareceram: Audenílcia Gomes de Sousa, Antônio Fábio da Silva Araújo, Deybson Cavalcante Passos, Durval Freire de Medeiros Neto, Fabio Soares de Lima, Francisco Cleber Ferreira, Francisco Edson Silva Almeida, Francisco Wauires Pereira da Silva, Francisco Iranildo Sá de Castro, Luciano Pereira Barbosa Filho, Maria Eliane da Penha Almeida, Miguel Bernardino do Nascimento Neto, Pedro Airton Bertoldo Junior, Raquel Pinto Cavalcante e Robélío Basílio Diniz. Com a palavra a presidenta Karina Cordeiro dá início à sessão da Câmara Municipal de Pacatuba. Havendo número regimental, declara aberta a sessão ordinária do biênio 2025 -2026. Em seguida, convida os presentes a se levantarem para a execução do Hino Nacional e do Hino de Pacatuba. Na sequência autorizado leitura da com a senhora Revia Cavalcante, em meio a leitura a vereadora Raquel Cavalcante pediu a dispensa da leitura da ata da sessão anterior, no qual foi colocada em votação e aprovada pelos Edis presentes. Na sequência com a palavra a servidora Revia Cavalcante, PROCURADORIA ESPECIAL DA MULHER CÂMARA MUNICIPAL DE PACATUBA - CE RESPOSTA AO OFÍCIO Nº 10/2026 Pacatuba - CE, 17 de março de 2026. À União da Diversidade Sexual dos Direitos Humanos de Pacatuba A Procuradoria Especial da Mulher da Câmara Municipal de Pacatuba vem, por meio desta, acusar o recebimento do ofício encaminhado por esta respeitável entidade e agradecer pela confiança depositada neste órgão. Reafirmamos nosso compromisso com a defesa intransigente dos direitos humanos, especialmente no que diz respeito à promoção da igualdade, do respeito à dignidade da pessoa humana e ao enfrentamento de todas as formas de discriminação. A construção de uma sociedade mais justa e inclusiva passa, necessariamente, pela valorização da diversidade e pela garantia de direitos iguais para todas as pessoas, independentemente de sua identidade de gênero ou orientação sexual. Destacamos que políticas públicas eficazes são fundamentais para assegurar proteção, inclusão social e acesso a direitos básicos, sobretudo para grupos historicamente vulnerabilizados. Nesse sentido, a atuação do poder público deve estar pautada no respeito, na responsabilidade institucional e no compromisso com a promoção de uma cultura de paz, equidade e cidadania. Reiteramos nossa disposição para o diálogo e para a construção conjunta de ações que fortaleçam as políticas públicas voltadas para todos em nosso município. Sem mais para o momento, renovamos nossos votos de estima e consideração. Atenciosamente, Procuradoria Especial da Mulher Câmara Municipal de Pacatuba – CE. Na sequência finalizada a leitura do expediente e não havendo matéria na ordem do dia, foi passado a palavra o coordenador da diversidade cultural de Pacatuba o senhor Galdino Neto. Ele iniciou cumprimentando os presentes e afirmou que, assim como o vereador Luciano, estava dando sua opinião. Criticou a postura de Luciano, dizendo que suas falas foram debochadas e irônicas ao se referir às mulheres, especialmente às mulheres trans, e que esse tipo de comportamento não é digno de um parlamentar. Ressaltou que não concorda com a fala de Luciano e que entende a dor das mulheres trans, diferentemente dele. Observou que outros vereadores não se manifestaram por serem amigos de Luciano, mas destacou que isso não justifica a falta de posicionamento. Questionou quais projetos Luciano teria apresentado em defesa das mulheres, sugerindo que seriam poucos ou inexistentes. Por fim, afirmou que o respeito é direito de todos e que Luciano desrespeitou ao reduzir a mulher a um instrumento de reprodução em sua fala. Na sequência a palavra foi passada a Sra. Hellen. A oradora iniciou agradecendo à presidente da Câmara, Karina, e a diversos vereadores que sempre estiveram ao lado da comunidade LGBT, destacando que nunca sofreram preconceito da parte deles. Citou nomes como Fábio Soares, Bim Araújo, Eliane e Raquel, reconhecendo o apoio constante que receberam. Em contraste, criticou duramente o vereador Luciano Filho por falas consideradas ofensivas e discriminatórias contra mulheres trans e travestis, lembrando que ele também foi eleito com votos da comunidade LGBT e, portanto, deveria respeitar e representar todos. Ela ressaltou que a luta da associação LGBT em Pacatuba já dura 18 anos e que, apesar de nunca terem enfrentado tanta hostilidade como nos últimos dias, não irão recuar. Defendeu que ser mulher não se resume a ter útero, menstruação ou filhos, e exemplificou com sua própria irmã, que não menstrua nem tem filhos, mas continua sendo mulher. Argumentou que reduzir a identidade feminina a características biológicas é injusto e desrespeitoso, e alertou que isso pode atingir qualquer família,



inclusive a do próprio vereador. A oradora reforçou sua identidade como travesti e mulher, afirmando que, mesmo sem características físicas tradicionalmente associadas ao feminino, compartilha da luta, do trabalho e da defesa dos direitos das mulheres. Declarou que não tem medo e que continuará firme na luta, recorrendo às leis federais e à defensoria pública para garantir respeito e igualdade. Garantiu que a associação seguirá mobilizada, entregando ofícios e reivindicações, e que não permitirá que a luta seja desvalorizada por preconceito. Ela também projetou o futuro político, afirmando que Luciano pode não ser reeleito devido à sua postura e que, caso seja necessário, mulheres trans e travestis poderão se candidatar para enfrentar diretamente esse tipo de preconceito nas urnas. Ressaltou que sua luta é feita junto ao povo LGBT e também ao povo hétero, mostrando união e força coletiva. Finalizou agradecendo novamente aos vereadores que apoiam a causa e destacando o papel do coordenador Galdino, que se posicionou ao lado da comunidade. Reafirmou que, se houver novos episódios de desrespeito, voltarão ainda mais fortes, amparados pela lei, e que a luta continuará sem medo até que os direitos sejam plenamente reconhecidos e respeitados. Finalizada a fala dos convidados foi passado para a lista de oradores inscritos na pauta. Raquel Cavalcante inicia sua fala saudando a mesa diretora em nome da presidente Karina, cumprimentando os vereadores e destacando a vereadora Eliane Almeida pelo seu aniversário recente, ao mesmo tempo em que saúda o público presente e os que acompanham pela TV Câmara, com destaque especial à Coordenadoria da Diversidade e à representante Helen, afirmando que todos deveriam se sentir contemplados por sua fala. Em seguida, relembra que na sessão anterior participou de forma remota, não tendo conseguido ouvir todos os pronunciamentos, mas que posteriormente recebeu vídeos da fala do vereador Luciano, o que motivou seu posicionamento, ressaltando que ambos possuem posicionamentos ideológicos distintos, mas que até então não havia sido necessário um embate direto. A partir disso, critica o discurso que vem sendo disseminado no país de que a mulher se define apenas por aspectos biológicos como possuir útero, menstruar ou ter filhos, questionando essa lógica ao citar mulheres que não se enquadram nesses critérios e que nem por isso deixam de ser mulheres ou de ter seus direitos. Defende que a mulher é muito mais do que um corpo biológico, possuindo papel social e político relevante. Em outro ponto, destaca que mulheres trans possuem respaldo legal para ocupar espaços, inclusive sendo contempladas pela Lei Maria da Penha e pela legislação de feminicídio, além de poderem ser eleitas, citando o exemplo de Erika Hilton, reforçando que não se trata de opinião, mas de direito garantido em lei. Critica ainda o fato de esse tema ter ganhado tanta repercussão nacional, enquanto problemas como o aumento do feminicídio e a influência de movimentos como os “red pills”, que propagam comportamentos machistas e controladores sobre as mulheres, deveriam ser prioridades no debate público. Afirma que as mulheres precisam do apoio dos homens, especialmente por estes serem maioria nos espaços de poder, e finaliza reforçando que as mulheres não são “incubadoras ambulantes”, mas participantes ativas da sociedade, não podendo ser limitadas por machismo ou transfobia nos espaços de liderança. Wauires Silva inicia sua fala cumprimentando a todos e destacando a presença do público na sessão, parabenizando a vereadora Raquel pela sua colocação, classificando-a como sábia e feliz. Em seguida, pede que Deus ilumine suas palavras e solicita compreensão caso alguém se sinta ofendido. Ele afirma que o país vive um momento em que determinados temas ganham destaque nacional, citando também outros assuntos recentes, e ressalta que cada cidadão tem o direito de expressar sua opinião. Declara que não é contra a orientação sexual de ninguém e que, na sua visão, esse tipo de discussão já deveria estar superado, pois cada pessoa tem o direito de escolher sua vida, desde que respeite o espaço do outro. Relata conhecer pessoas da comunidade trans e afirma que jamais atacaria ou discriminaria alguém por suas escolhas, destacando sua posição como pai de família e dizendo que não gostaria que seus filhos fossem julgados dessa forma. Apesar disso, admite que pode não concordar com todos os pontos, mas reforça que o respeito deve prevalecer. Defende que não se deve agredir a imagem de ninguém e afirma acreditar que o vereador Luciano não teve intenção de ofender, ressaltando seu caráter pessoal. Ao final, critica a polarização e diz que o país deveria focar em pautas mais importantes, defendendo o fim de conflitos baseados em opiniões e reiterando seu pedido de desculpas caso tenha ofendido alguém. Luciano Filho inicia sua fala cumprimentando os vereadores e o público e retoma seu pronunciamento da sessão anterior, explicando que seu posicionamento foi direcionado à questão de quem deveria presidir a comissão da mulher, defendendo que deveria ser uma mulher e não uma mulher trans. Ele enfatiza repetidamente que em nenhum momento fez ofensas, julgamentos ou incitação à violência, afirmando que apenas expressou sua opinião. Argumenta que a luta por direitos



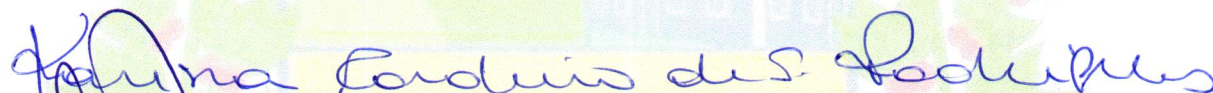
deve seguir o exemplo histórico das mulheres e que outros grupos também podem conquistar seus espaços dessa forma. Em determinado momento, menciona que poderia recorrer à ciência para justificar sua posição, mas afirma que não utilizou esse argumento em sua fala anterior. Declara abertamente seu posicionamento político como bolsonarista, afirmando defender valores como família e honra, e reforça que foi eleito pelo povo, tendo legitimidade para expressar suas ideias. Explica o funcionamento do processo legislativo, destacando que as leis vêm das esferas superiores e impactam diretamente o município, justificando sua preocupação com debates nacionais. Em seguida, faz um relato pessoal de sua trajetória, sua família e sua vida em Pacatuba, reforçando sua reputação e origem. Dirige-se diretamente à representante Helen, afirmando que não teve intenção de ofendê-la, mas reforçando que não abrirá mão de sua opinião, defendendo o direito à liberdade de pensamento. Ao longo da fala, insiste que não mudará seu posicionamento e que continuará defendendo suas convicções até o fim do mandato, pedindo respeito à sua opinião assim como respeita a dos demais. Miguel Neto inicia afirmando que não pretendia falar, mas decidiu se pronunciar diante da situação, cumprimentando a todos e destacando que tanto Luciano quanto Raquel têm direito às suas opiniões. Defende que o respeito às opiniões deve prevalecer e afirma compreender o posicionamento de Luciano, concordando com ele ao dizer que a presidência da comissão deveria ser ocupada por uma mulher. Explica que evitou se posicionar anteriormente para não ampliar a polêmica, mas critica o fato de o debate ter sido ampliado com inserção de elementos políticos. Rebate críticas feitas por representantes da diversidade, especialmente quando envolve questionamentos políticos, destacando que Luciano foi o vereador mais votado do município e que isso deve ser respeitado. Afirma que todos têm direito de disputar eleições e que ninguém será impedido por sua identidade, reforçando que o processo democrático deve ser respeitado. Finaliza defendendo que os debates na Câmara devem se manter focados nos temas e não em ataques pessoais. Irmão Edilson inicia sua fala cumprimentando a todos e informa que irá tratar de outro tema, focando nos problemas enfrentados pela população, especialmente no período chuvoso. Ele descreve como as chuvas intensificam dificuldades estruturais do município, destacando que isso ocorre não apenas em Pacatuba, mas em diversas regiões. Aborda a recorrente crítica da população aos políticos nesses momentos, explicando que muitas vezes há desconhecimento sobre o papel do vereador, que não executa obras, mas atua cobrando o poder executivo. Ressalta que o vereador é o agente político mais próximo da população e quem recebe diretamente as demandas. Relata sua experiência pessoal vivendo em comunidade periférica, destacando as dificuldades enfrentadas diariamente e sua atuação em buscar soluções dentro de suas limitações legais. Defende que as críticas são legítimas, mas precisam ser feitas com conhecimento. Também parabeniza ações da gestão municipal, especialmente eventos voltados às mulheres, reconhecendo o trabalho realizado, e finaliza reforçando seu compromisso em esclarecer à população suas atribuições enquanto parlamentar. Pedro Bertoldo inicia afirmando que não pretende polemizar, ressaltando que nunca teve postura discriminatória e que sempre respeitou todas as pessoas. Ele destaca que discriminação é crime, mas reforça a importância da imunidade parlamentar, explicando que vereadores têm o direito de expressar suas opiniões livremente. Afirma que o vereador Luciano exerceu esse direito e que representa uma parcela significativa da população, sendo necessário respeitar essa representatividade. Destaca que o debate deve ocorrer dentro dos limites democráticos e que cabe à população julgar os posicionamentos nas eleições. Ao mesmo tempo, reconhece a legitimidade das pautas defendidas pela comunidade LGBTQIA+, afirmando que todas as causas têm direito de buscar seus espaços dentro da democracia. Fábio Soares inicia cumprimentando os presentes e contextualiza a polêmica envolvendo a fala de Luciano, afirmando conhecer tanto ele quanto representantes da diversidade. Defende que o debate deve se concentrar na função do cargo e não na pessoa, concordando que a presidência da comissão da mulher deveria ser ocupada por uma mulher. Ressalta que isso não representa desrespeito às pessoas trans, mas uma visão sobre atribuições específicas. Ao longo da fala, menciona mudanças sociais ao longo do tempo, destacando avanços na inclusão, inclusive em instituições como a polícia. Defende que todos devem ser tratados de forma igual perante a lei e critica excessos de ambos os lados. Relata episódios anteriores de conflitos envolvendo a temática e afirma que muitos poderiam ser evitados com mais diálogo e maturidade. Reforça que o vereador tem direito à opinião e que isso deve ser respeitado, assim como as demais posições, defendendo o encerramento da polêmica com base no respeito mútuo. Iran Sá direciona sua fala para demandas da comunidade, especialmente problemas causados pelas chuvas na região da Pavuna, relatando



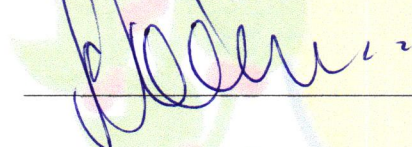
dificuldades recorrentes e destacando sua atuação na busca por soluções, como melhorias em drenagem. Sugere intervenções no trânsito da CE-060, propondo estudos para reorganização da prioridade nas rotatórias. Também destaca ações da gestão municipal, como a entrega de fardamentos escolares, ressaltando o impacto positivo para as famílias. Ao final, faz um apelo por mais tolerância no cenário político, criticando a polarização e defendendo respeito nas relações, especialmente em períodos eleitorais. Bim Araújo inicia cumprimentando os colegas e parabenizando a vereadora Eliane, destacando sua trajetória. Em relação à polêmica, reforça o respeito às opiniões divergentes, destacando sua relação pessoal com Luciano e reconhecendo seu direito de se posicionar. Afirma que ninguém é obrigado a concordar, mas todos devem respeitar, inclusive a comunidade que também defende suas pautas. Em seguida, destaca ações positivas da gestão municipal, como eventos da semana da mulher, entrega de fardamentos e outros benefícios sociais, ressaltando avanços em relação a gestões anteriores e a importância dessas iniciativas para a população. Karina Cordeiro encerra reforçando o compromisso da Câmara com a democracia, a liberdade de expressão e o respeito às opiniões, destacando que todos os vereadores tiveram espaço para se manifestar. Ressalta que a casa está aberta ao diálogo com a população e entidades, citando a atuação da Procuradoria da Mulher e reafirmando o compromisso com os direitos humanos e a promoção da igualdade. Destaca a importância de políticas públicas inclusivas e da construção de uma sociedade mais justa. Ao final, também enfatiza ações da gestão municipal, como a entrega de fardamentos escolares, destacando que se trata de uma política garantida por lei e um avanço significativo para o município. Na sequência não havendo mais nada a tratar, declarou encerrada a sessão. Do que para constar eu primeiro secretário _____ lavrou a presente ata que depois de lida, discutida e julgada conforme assinada pela mesa diretora e demais Edis presentes.

ASSINATURAS:

1.



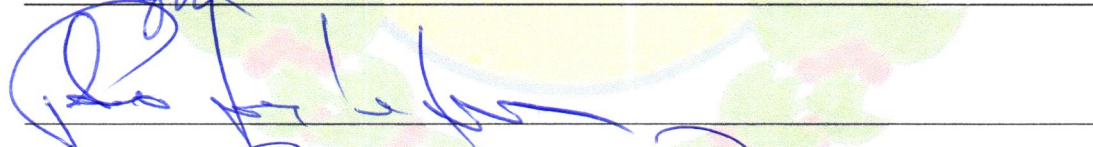
2.



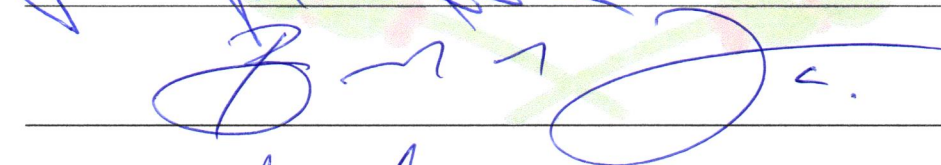
3.



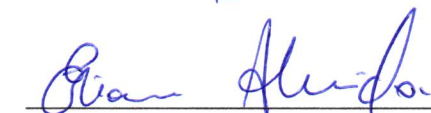
4.



5.



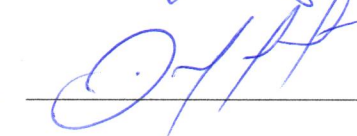
6.



7.



8.





9. Miguel Neto

10. Raquel Pinto da Silva

11. Francisco Estro Silva Almeida

12. ~~Deodoro~~

13. [Signature]

14. [Signature]

15. [Signature]

16. Reis Filho

17. [Signature]